



A convenção foi tranquila, mas o PMDB só relaxou mesmo às 15h, quando o quorum finalmente foi atingido

PMDB confirma a chapa com euforia de Ulysses

O PMDB é o primeiro partido a anunciar oficialmente candidatos a presidente da República e a vice. Na terceira convenção realizada nos últimos três meses, os peemedebistas confirmaram o nome do ex-governador da Bahia, Waldir Pires, como companheiro de chapa do deputado Ulysses Guimarães. Em seu discurso, Ulysses atacou os adversários dividindo-os entre um "monarca" (Brizola), um "Antônio Conselheiro Milagreiro" (Lula) e um "Taumaturgo", santo que faz milagres (Collor).

Ulysses prometeu que o lema de seu governo será "não roubar, não deixar roubar e colocar na cadeia quem roubar". Segundo o candidato do PMDB, sem seguir este lema não se faz um governo "mas sim um esboto". Falando de improviso, Ulysses ganhou mais aplausos do que Waldir Pires, sobretudo quando garantiu que, no Palácio do Planalto, não sofrerá de amnésia e fará do PMDB "a base principal do governo".

Os peemedebistas mais próximos do Palácio do Planalto estão começando a voltar ao partido, e muitos deles compareceram à convenção para votar em Waldir Pires. O ex-ministro Prisco Vianna, o senador Luís Vianna (BA) e os deputados Jo-

sé Geraldo Ribeiro (MG), José Ulysses (MG), Márcia Kubitschek (DF) e Raúl Belém (MG) circularam com tranquilidade pelo plenário da Câmara Federal.

Numa conversa com José Geraldo Ribeiro, o coordenador da campanha de Ulysses, Renato Archer, ironizou a situação dos moderados. "Na primeira convenção vocês tiveram 37 por cento dos votos; depois caíram para 26 por cento e se fossem fazer uma avaliação agora não teriam mais do que 10 por cento dos votos". Segundo Archer, as bases que sustentam os moderados estão aderindo à chapa oficial antes de seus líderes. "No fim — acredita Renato Archer — só não virão aquelas figuras emblemáticas como o Robertão, o Jader Barbalho e o Iris Rezende".

No início da semana, o presidente do PMDB em exercício, Jarbas Vasconcelos, teve uma conversa considerada proveitosa com outro moderado, o deputado Luís Roberto Ponte (RS). O ex-ministro Prisco Vianna disse que foi à convenção atendendo a um pedido do novo governador baiano Nilo Coelho. "Sou um homem de partido", destacou Prisco. Ele não resistiu, porém, ao longo do discurso do candidato Waldir Pires, a quem chamou de "Beato Salu", e ironizou a sua fala: "Será que o

Ulysses está acreditando nisso tudo que o Waldir está falando?"

Apesar de terem garantido o quorum para a efetivação de Waldir Pires como companheiro de chapa de Ulysses, os peemedebistas tiveram que explicar aos delegados que viajaram dos seus estados para Brasília a difícil situação eleitoral do partido. O deputado Chico Pinto (BA) gastou um bom tempo tentando convencer suas bases de que Ulysses é eleitoralmente viável: "A gente acaba revertendo esse quadro", incentivava o deputado. O clima entre os peemedebistas era de desânimo, só contornado um pouco pelo discurso de Ulysses, que conseguiu motivar os convencionais. Em tom emocional, o candidato do PMDB arrancou seguidos aplausos, fechando o pronunciamento com um chamado a Waldir Pires, a quem chamou de cidadão-coragem: "Calce as suas sandálias de andarilho, abastece a sua mochila, provisione a sua matula, porque temos que andar muito por este País". Eufórico com seu discurso, Ulysses comentou, depois de almoçar no restaurante Piantella com os governadores do PMDB, que a partir de agora vai falar sempre em Brasília: "Nos outros lugares, todo mundo fica sentado quando a gente fala. Aqui se levantam e aplaudem".